

Sérgio Carvalho  
Weber Campos

# RACIOCÍNIO LÓGICO

Simplificado

Volume  
1

2ª edição • Revista, atualizada e ampliada

**Material Complementar**

PRINCIPAIS CONCEITOS, REGRAS E FÓRMULAS  
DO LIVRO RACIOCÍNIO LÓGICO SIMPLIFICADO - Vol. 1

 EDITORA  
JusPODIVM  
[www.editorajuspodivm.com.br](http://www.editorajuspodivm.com.br)

## SUMÁRIO

PROPOSIÇÃO .....	3
CONNECTIVOS LÓGICOS .....	3
UMA PROPOSIÇÃO COMPOSTA PODE SER CLASSIFICADA COMO: .....	5
EQUIVALÊNCIAS.....	5
NEGAÇÃO.....	6
REGRAS DE SIMPLIFICAÇÃO DE UMA PROPOSIÇÃO COMPOSTA: .....	6
NEGAÇÃO DOS TERMOS TODO, NENHUM E ALGUM.....	6
PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS .....	6
ARGUMENTO.....	9
TABELA COMPARATIVA DOS MÉTODOS DE VERIFICAÇÃO DA VALIDADE DE UM ARGUMENTO .....	9
IMPLICAÇÕES LÓGICAS.....	10
CONJUNTOS .....	11
QUANTIFICADORES .....	13

**PRINCIPAIS CONCEITOS, REGRAS E FÓRMULAS DO  
LIVRO RACIOCÍNIO LÓGICO SIMPLIFICADO Vol. 1**

**PROPOSIÇÃO**

- **Proposição** é uma sentença declarativa a qual se pode atribuir um valor lógico: verdadeiro (V) ou falso (F).
- **Não são proposições:** sentenças exclamativas, sentenças interrogativas, sentenças imperativas, sentenças sem verbo, sentenças abertas e sentenças paradoxais.
- **Proposição Simples** não pode ser subdividida em partes menores tais que algumas delas seja uma nova proposição.
- **Proposição composta** é formada por duas ou mais proposições simples interligadas pelos conectivos.

**CONECTIVOS LÓGICOS**

E ( $\wedge$ )

OU ( $\vee$ )

Ou exclusivo ( $\underline{\vee}$ )

Se... então ( $\rightarrow$ )

se e somente se ( $\leftrightarrow$ )

- **Tabela-Verdade dos Conectivos Lógicos:**

A	B	A e B	A ou B	A $\underline{\vee}$ B	A $\rightarrow$ B	A $\leftrightarrow$ B
V	V	V	V	F	V	V
V	F	F	V	V	F	F
F	V	F	V	V	V	F
F	F	F	F	F	V	V

**Quadro dos conectivos com as condições em que o valor lógico é verdade e em que é falso:**

Estrutura lógica	É <b>verdade</b> quando	É <b>falso</b> quando
<b>A <math>\wedge</math> B</b>	A e B são, ambos, verdade	um dos dois for falso, ou ambos
<b>A <math>\vee</math> B</b>	um dos dois for verdade, ou ambos	A e B, ambos, são falsos
<b>A <math>\underline{\vee}</math> B</b>	A e B tiverem valores lógicos diferentes	A e B tiverem valores lógicos iguais
<b>A <math>\rightarrow</math> B</b>	nos demais casos	A é verdade e B é falso
<b>A <math>\leftrightarrow</math> B</b>	A e B tiverem valores lógicos iguais	A e B tiverem valores lógicos diferentes

• **Formas equivalentes da condicional  $A \rightarrow B$  :**

- |                       |   |
|-----------------------|---|
| 1) Se $A$ , $B$ .     | 5) $A$ implica $B$ .                    |
| 2) $B$ , se $A$ .     | 6) $A$ é condição suficiente para $B$ . |
| 3) Quando $A$ , $B$ . | 7) $B$ é condição necessária para $A$ . |
| 4) Todo $A$ é $B$ .   | 8) $A$ somente se $B$ .                 |

• **A Bicondicional é uma conjunção de duas condicionais:**  $A \leftrightarrow B = (A \rightarrow B) \text{ e } (B \rightarrow A)$

• **Formas equivalentes da Bicondicional  $A \leftrightarrow B$  :**

- 1)  $A$  **se e só se**  $B$ .
- 2) **Se  $A$  então  $B$  e se  $B$  então  $A$ .**
- 3)  $A$  **somente se  $B$  e  $B$  somente se  $A$ .**
- 4) **Todo  $A$  é  $B$  e todo  $B$  é  $A$ .**
- 5)  $A$  é **condição suficiente e necessária** para  $B$ .
- 6)  $B$  é **condição suficiente e necessária** para  $A$ .

• **Modificador NÃO:**

O símbolo que representa a negação é uma pequena *cantoneira* ( $\neg$ ) ou um sinal de til ( $\sim$ ). Indicando uma proposição por **A**, sua negação será representada por  $\sim A$ , que se lê: **não A**.

A negação da proposição "Lógica é fácil" pode ser enunciada de diversas formas, como:

- Lógica **não** é fácil;
- **Não é verdade que** Lógica é fácil;
- **É falso que** Lógica é fácil.

A tabela-verdade da *negação*:

A	$\sim A$
V	F
F	V

• **Negação dos principais símbolos matemáticos:**

- Negação de  $x > y$  é  $x \leq y$ ;
- Negação de  $x < y$  é  $x \geq y$ ;
- Negação de  $x \geq y$  é  $x < y$ ;
- Negação de  $x = y$  é  $x \neq y$ , ou ainda:  $(x < y \text{ ou } x > y)$ ;
- Negação de  $x \neq y$  é  $x = y$ .

• **Ordem de precedência dos conectivos:**

Começaremos sempre trabalhando com o que houver **dentro dos parênteses**. Só depois, passaremos ao que houver fora deles. Em ambos os casos, obedeceremos sempre à seguinte ordem:

- 1º) Faremos as **negações** ( $\sim$ );
- 2º) Faremos as **conjunções** (**E**);
- 3º) Faremos as **disjunções** (**OU**);
- 4º) Faremos a **condicional** (**SE...ENTÃO...**);

5º) Faremos a **bicondicional (...SE E SOMENTE SE...)**.

- **Nº de Linhas da Tabela-Verdade de uma proposição composta = 2<sup>Nº de prop. simples</sup>**

### UMA PROPOSIÇÃO COMPOSTA PODE SER CLASSIFICADA COMO:

**1) Tautologia:** é uma proposição que é **sempre verdadeira**, independentemente dos valores lógicos das proposições simples que a compõem.

**2) Contradição:** é uma proposição que é **sempre falsa**, independentemente dos valores lógicos das proposições simples que a compõem.

**3) Contingência:** é a proposição que não é tautologia nem contradição. Este tipo de proposição assume valores F e V.

### EQUIVALÊNCIAS

#### ▪ Equivalências da Condicional:

1)  $A \rightarrow B = \sim B \rightarrow \sim A$

2)  $A \rightarrow B = \sim A \text{ ou } B$

3)  $A \text{ ou } B = \sim A \rightarrow B$

#### ▪ Equivalência entre NENHUM e TODO:

1) Nenhum A **não** é B = Todo A é B

2) Todo A **não** é B = Nenhum A é B

#### ▪ Lei da dupla negação:

*Ao negar duas vezes seguidas, acaba-se desfazendo a negação:  $\sim(\sim A) = A$ .*

#### ▪ Leis comutativas:

1)  $A \text{ e } B = B \text{ e } A$

2)  $A \text{ ou } B = B \text{ ou } A$

3)  $A \leftrightarrow B = B \leftrightarrow A$

#### ▪ Leis associativas:

1)  $(A \text{ e } B) \text{ e } C = A \text{ e } (B \text{ e } C)$

2)  $(A \text{ ou } B) \text{ ou } C = A \text{ ou } (B \text{ ou } C)$

#### ▪ Leis distributivas:

1)  $A \text{ e } (B \text{ ou } C) = (A \text{ e } B) \text{ ou } (A \text{ e } C)$

2)  $A \text{ ou } (B \text{ e } C) = (A \text{ ou } B) \text{ e } (A \text{ ou } C)$

#### ▪ Equivalências que simplificam:

1)  $A \text{ ou } (A \text{ e } B) = A$  (Lei de Absorção)

2)  $A \text{ e } (A \text{ ou } B) = A$  (Lei de Absorção)

3)  $(A \rightarrow C) \text{ ou } (B \rightarrow C) = (A \text{ e } B) \rightarrow C$

4)  $(A \rightarrow C) \text{ e } (B \rightarrow C) = (A \text{ ou } B) \rightarrow C$

## NEGAÇÃO

**Negação de uma Proposição Conjuntiva:**  $\sim(A \text{ e } B) = \sim A \text{ ou } \sim B$  (1ª Lei de De Morgan)

**Negação de uma Proposição Disjuntiva:**  $\sim(A \text{ ou } B) = \sim A \text{ e } \sim B$  (2ª Lei de De Morgan)

**Negação da condicional:**  $\sim(A \rightarrow B) = A \text{ e } \sim B$

**Negação da bicondicional:** 1ª forma)  $\sim(A \leftrightarrow B) = \sim(A \rightarrow B \text{ e } B \rightarrow A) = (A \text{ e } \sim B) \text{ ou } (B \text{ e } \sim A)$

2ª forma)  $\sim(A \leftrightarrow B) = A \underline{\vee} B$

## REGRAS DE SIMPLIFICAÇÃO DE UMA PROPOSIÇÃO COMPOSTA:

- 1)  $A \text{ ou } A = A$  (Lei idempotente)
- 2)  $A \text{ e } A = A$  (Lei idempotente)
- 3)  $A \text{ ou } \sim A = \mathbf{V}$  (tautologia!)
- 4)  $A \text{ e } \sim A = \mathbf{F}$  (contradição!)
- 5)  $A \text{ ou } \mathbf{V} = \mathbf{V}$  (na disjunção, o **V** é quem manda!)
- 6)  $A \text{ ou } \mathbf{F} = A$  (na disjunção, o **F** é elemento neutro!)
- 7)  $A \text{ e } \mathbf{V} = A$  (na conjunção, o **V** é elemento neutro!)
- 8)  $A \text{ e } \mathbf{F} = \mathbf{F}$  (na conjunção, o **F** é quem manda!)
- 9)  $A \leftrightarrow A = \mathbf{V}$  (tautologia!)
- 10)  $A \leftrightarrow \sim A = \mathbf{F}$  (contradição!)

A condicional pode ser transformada numa disjunção ( $A \rightarrow B = \sim A \text{ ou } B$ ), a partir daí pode-se tentar usar uma das regras acima.

## NEGAÇÃO DOS TERMOS TODO, NENHUM E ALGUM

Proposição	Negação da proposição
<b>Algun</b>	<b>Nenhum</b>
<b>Nenhum</b>	<b>Algun</b>
<b>Todo</b>	<b>Algun... não</b>
<b>Algun... não</b>	<b>Todo</b>

## PROPOSIÇÕES CATEGÓRICAS

**Todo A é B** não significa o mesmo que **Todo B é A**.

**Nenhum A é B** é logicamente equivalente a dizer que **Nenhum B é A**.

**Algun A é B** é logicamente equivalente a dizer que **Algun B é A**.

**Algun A é B = Pelo menos um A é B = Existe um A que é B**.

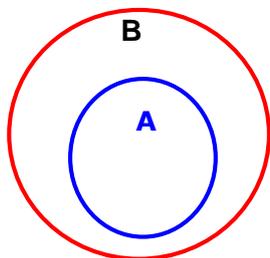
**Algun A não é B** não significa o mesmo que **Algun B não é A**.

### Representação das Proposições Categóricas

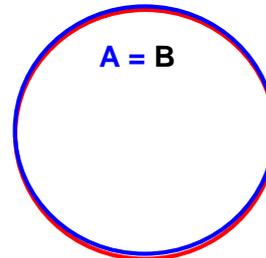
#### 1. Representação gráfica de "Todo A é B"

Lembremos que **Todo A é B** significa em termos de conjunto que **todo elemento de A também é elemento de B**, ou seja, **A está contido em B**. Portanto, teremos **duas** representações possíveis:

a O conjunto **A** dentro do conjunto **B**



b conjunto **A** é igual ao conjunto **B**



Em ambas as representações acima, observe que **A está contido em B**; daí, as duas representações são válidas para a proposição "**Todo A é B**".

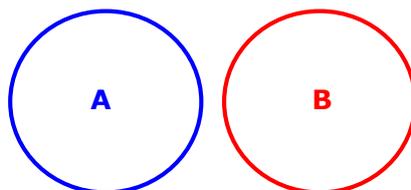
→ Quando "**Todo A é B**" é **verdadeira**, os valores lógicos das outras proposições categóricas serão os seguintes:

<b>Nenhum A é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa nas duas representações).
<b>Algum A é B</b>	é necessariamente <b>verdadeira</b> (pois é verdadeira nas duas representações).
<b>Algum A não é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa nas duas representações).

## 2. Representação gráfica de "**Nenhum A é B**"

Lembremos que **Nenhum A é B** significa em termos de conjunto que **A e B não têm elementos em comum**. Portanto, haverá **somente** uma representação:

a Não há intersecção entre **A** e **B**



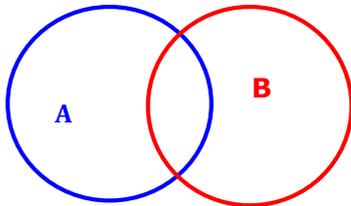
→ Quando "**Nenhum A é B**" é **verdadeira**, os valores lógicos das outras proposições categóricas serão os seguintes:

<b>Todo A é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa no desenho acima).
<b>Algum A é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa no desenho acima).
<b>Algum A não é B</b>	é necessariamente <b>verdadeira</b> (pois é verdadeira no desenho acima).

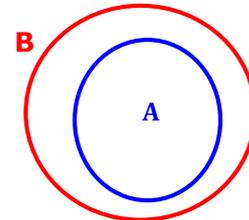
## 3. Representação gráfica de "**Algum A é B**"

Lembremos que **Algum A é B** significa em termos de conjunto que **o conjunto A tem pelo menos um elemento em comum com o conjunto B**, ou seja, **há intersecção entre os círculos A e B**. Portanto, teremos **quatro** representações possíveis:

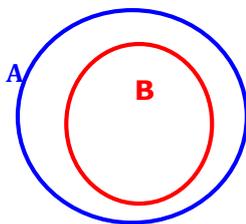
a Os dois conjuntos possuem uma parte dos elementos em comum.



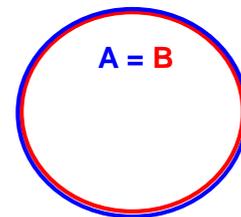
b Todos os elementos de A estão em B.



c Todos os elementos de B estão em A.



d O conjunto A é igual ao conjunto B



Em todas as quatro representações acima, observe que os círculos A e B possuem intersecção; daí, todas as quatro representações são válidas para a proposição "**Algum A é B**".

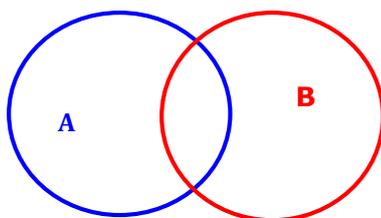
→ Quando "**Algum A é B**" é **verdadeira**, os valores lógicos das outras proposições categóricas serão os seguintes:

<b>Nenhum A é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa nas quatro representações).
<b>Todo A é B</b>	é <b>indeterminada</b> , pois pode ser <b>verdadeira</b> (em <i>b</i> e <i>d</i> ) e pode ser <b>falsa</b> (em <i>a</i> e <i>c</i> ).
<b>Algum A não é B</b>	é <b>indeterminada</b> , pois pode ser <b>verdadeira</b> (em <i>a</i> e <i>c</i> ) e pode ser <b>falsa</b> (em <i>b</i> e <i>d</i> ).

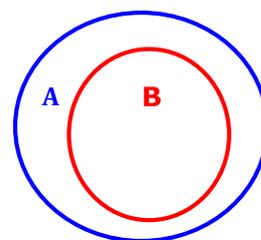
#### 4. Representação gráfica de "**Algum A não é B**"

Lembremos que **Algum A não é B** significa em termos de conjunto que **o conjunto A tem pelo menos um elemento que não pertence ao conjunto B**. Isso pode ser obtido em até **três** representações possíveis:

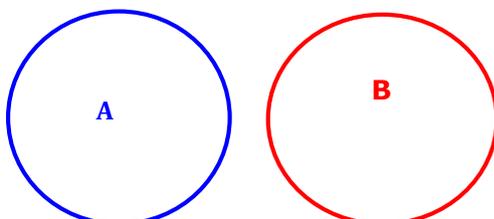
a Os dois conjuntos possuem uma parte dos elementos em comum.



b Todos os elementos de B estão em A.



c Não há elementos em comum entre os dois conjuntos.



Em todas as três representações acima observe que **o conjunto A tem pelo menos um elemento que não pertence ao conjunto B**; daí, todas as três representações são válidas para a proposição “**Algum A não é B**”.

→ Quando “**Algum A não é B**” é **verdadeira**, os valores lógicos das outras proposições categóricas serão os seguintes:

<b>Todo A é B</b>	é necessariamente <b>falsa</b> (pois é falsa nas três representações).
<b>Nenhum A é B</b>	é <b>indeterminada</b> , pois pode ser <b>verdadeira</b> (em <i>c</i> ) e pode ser <b>falsa</b> (em <i>a</i> e <i>b</i> ).
<b>Algum A é B</b>	é <b>indeterminada</b> , pois pode ser <b>verdadeira</b> (em <i>a</i> e <i>b</i> ) e pode ser <b>falsa</b> (em <i>c</i> ).

## ARGUMENTO

Trata-se o *argumento* de uma construção lógica, formada por proposições iniciais (chamadas de premissas), que redundam em uma conclusão.

Dizemos que um argumento é **válido** (ou ainda **legítimo** ou **bem construído**), **quando a sua conclusão é uma consequência obrigatória do seu conjunto de premissas**.

Dizemos que um argumento é **inválido** – também denominado **ilegítimo**, **mal construído**, **falacioso** ou **sofisma** – **quando a verdade das premissas não é suficiente para garantir a verdade da conclusão**.

## TABELA COMPARATIVA DOS MÉTODOS DE VERIFICAÇÃO DA VALIDADE DE UM ARGUMENTO

Se aplicarmos dois métodos diferentes num mesmo argumento, eles certamente conduzirão a um mesmo resultado. Contudo, muitas vezes haverá um método mais adequado para testar a validade de um determinado argumento.

Na sequência, um quadro que resume os quatro métodos, e quando se deve lançar mão de um ou de outro, em cada caso.

	<b>Deve ser usado quando...</b>	<b>O argumento é válido quando...</b>
<b>1º Método</b> <i>Diagramas Lógicos</i>	pudermos representar as premissas por meio de diagramas lógicos.	verificarmos que a conclusão é uma consequência obrigatória das premissas, ou seja, a conclusão é necessariamente verdade.

	Deve ser usado quando...	O argumento é <b>válido</b> quando...
<b>2º Método</b> <i>Premissas Verdadeiras</i>	houver uma <b>premissa</b> que seja uma <b>proposição simples</b> ou que esteja na forma de uma <b>conjunção</b> .	o valor encontrado para a conclusão é necessariamente verdade.
<b>3º Método</b> <i>Tabela-Verdade</i>	em qualquer caso, mas <b>preferencialmente</b> quando o argumento tiver <b>no máximo três proposições simples</b> .	em todas as linhas da tabela em que os valores lógicos das premissas têm valor <b>V</b> , os valores lógicos da coluna da conclusão forem também <b>V</b> .
<b>4º Método</b> <i>Conclusão Falsa</i>	for inviável a aplicação dos métodos anteriores. Também é necessário que a <b>conclusão</b> seja uma <b>proposição simples</b> ou uma <b>disjunção</b> ou uma <b>condicional</b> .	<u>não for possível</u> a existência simultânea de <b>conclusão falsa</b> e <b>premissas verdadeiras</b> .

## IMPLICAÇÕES LÓGICAS

A maneira de resolver a questão dependerá da estrutura lógica das premissas, assim, dividiremos as questões de implicações lógicas em dois tipos:

**1º) Implicações Lógicas do tipo 1:** quando houver, nas premissas trazidas no enunciado da questão, uma proposição simples ou uma conjunção. Assim, teremos uma sentença apropriada para ser o ponto de partida da resolução. E por que isso? Porque tais tipos de sentença só têm uma forma de ser verdadeira!

**2º) Implicações Lógicas do tipo 2:** simplesmente, aquelas que não são do tipo 1, ou seja, que não aparece, entre as premissas, uma proposição simples ou uma conjunção.

### Resolução de implicação lógica do tipo 1:

Esse tipo de implicação lógica será resolvido facilmente através do **segundo método** (Premissas Verdadeiras) de verificação da validade do argumento.

Baseando-se no segundo método do Argumento, realizaremos os seguintes passos:

**1º passo:** considerar as premissas verdadeiras, e com o conhecimento das *tabelas-verdade* dos conectivos, descobrir os valores lógicos das proposições simples presentes nas premissas.

**2º passo:** Substituir os valores lógicos das proposições simples, encontrados no passo anterior, em cada uma das opções de resposta. Aquela que for necessariamente verdadeira é a opção correta da questão.

### Resolução de implicação lógica do tipo 2:

➤ Quando as opções de resposta forem proposições que não são condicionais nem disjunção nem bicondicional, resolva da seguinte forma:

Nas soluções das questões de Implicação Lógica feitas anteriormente, o **1º passo** consistia em somente considerar as **premissas** como **verdadeiras**. Acrescentaremos a este 1º passo, os seguintes procedimentos:

- Atribuiremos um valor lógico (**V** ou **F**) para uma das proposições simples.
- Finalmente, substituiremos este valor lógico (escolhido acima) nas premissas e verificaremos, mediante a aplicação das *tabelas-verdade* dos conectivos, se está correto, ou seja, se não vai se observar alguma **contradição** entre os resultados obtidos.

➤ **Quando pelo menos uma das opções de resposta trazer uma proposição que é condicional, disjunção ou bicondicional, resolva através dos métodos:**

- Método da Tabela-Verdade: usar de preferência se houver apenas duas proposições simples no conjunto das premissas. ( $N^{\circ}$  de linhas da tabela-verdade do argumento =  $2^{N^{\circ}$  de proposições simples)
- Método da Conclusão Falsa: atribuir o valor lógico falso a uma das opções de resposta (a qual será considerada como conclusão do argumento) e considerar as premissas verdadeiras. Sendo possível existir essa situação (premissas verdadeiras e conclusão falsa), então a alternativa testada não é resposta, uma vez que a alternativa testada pode ser falsa. Caso contrário (não sendo possível construir a situação: premissas verdadeiras e conclusão falsa), a alternativa testada será a resposta, uma vez que ela não é falsa (ou seja, é verdadeira).
- Método do Encadeamento Lógico: por primeiro, as premissas devem ser transformadas em condicionais e depois montar o dominó.

## CONJUNTOS

### 1) Relações de Pertinência

Relacionam elemento com conjunto. E a indicação de que o elemento pertence ou não pertence a um conjunto é feita pelos símbolos:  $\in$  (pertence) e  $\notin$  (não pertence).

### 2) Relações de Inclusão

Relacionam um conjunto com outro conjunto. Temos a seguinte simbologia de inclusão:  $\subset$  (está contido),  $\not\subset$  (não está contido),  $\supset$  (contém) e  $\not\supset$  (não contém).

### 3) Conjunto das Partes de um Conjunto

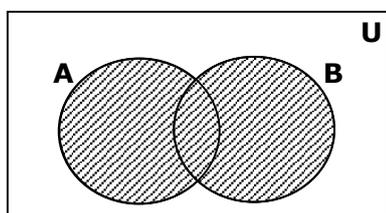
O número de partes (subconjuntos) de um conjunto A é dado por  $2^n$ , em que n é o número de elementos de A.

### 5) Operações com Conjuntos

Considerando os conjuntos A, B e o conjunto-universo U, daremos a definição de cada operação com conjuntos:

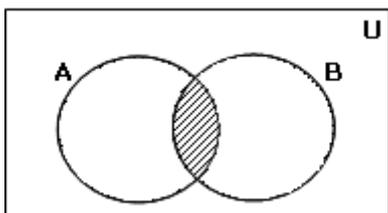
#### a) União ( $\cup$ )

A união entre dois conjuntos,  $A \cup B$ , é o conjunto formado pela reunião dos elementos de A e de B. Simbolicamente:  $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$ .



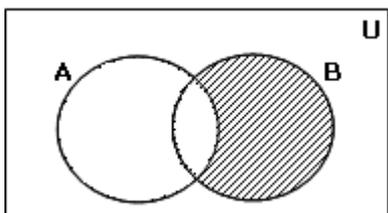
**b) Intersecção ( $\cap$ )**

A intersecção entre dois conjuntos,  $A \cap B$ , é o conjunto formado pelos elementos que são comuns aos dois conjuntos. Simbolicamente:  $A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$ .



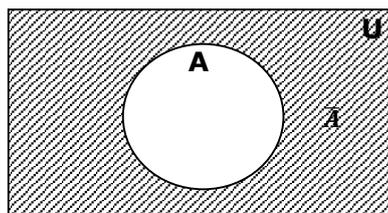
**c) Diferença ( $-$ )**

A diferença entre dois conjuntos,  $B - A$ , é o conjunto formado pelos elementos de B que não pertencem a A. Simbolicamente:  $B - A = \{x \mid x \in B \text{ e } x \notin A\}$ .



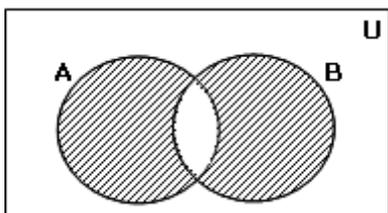
**d) Complementar ( $\bar{A}$ )**

O complementar do conjunto A, simbolizado por  $\bar{A}$ , é o conjunto formado pelos elementos do conjunto universo (U) que não pertencem a A. Simbolicamente:  $\bar{A} = \{x \in U \mid x \notin A\}$ .



**e) Diferença simétrica entre dois conjuntos ( $\Delta$ )**

A diferença simétrica entre dois conjuntos é definida por:  $A \Delta B = (A \cup B) - (A \cap B)$ .



**f) Fórmula da União**

Existe uma fórmula que relaciona o número de elementos da união, da intersecção e dos conjuntos individuais. A fórmula é dada por:

$$\rightarrow n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$

Se forem três conjuntos a fórmula será:

$$\rightarrow n(A \cup B \cup C) = n(A) + n(B) + n(C) - n(A \cap B) - n(A \cap C) - n(B \cap C) + n(A \cap B \cap C)$$

## QUANTIFICADORES

### O Quantificador Universal

O quantificador universal é indicado pelo símbolo  $\forall$  que se lê: **para todo, para cada, qualquer que seja.**

### O Quantificador Existencial

O quantificador existencial é indicado pelo símbolo  $\exists$  que se lê: **existe pelo menos um, existe um, existe, para algum.**

Há outro quantificador que deriva do quantificador existencial, ele é chamado de **quantificador existencial de unicidade**, simbolizado por  $\exists!$  que se lê: **existe um único, existe um e um só.**

### Negação do Quantificador Universal

- A **negação de  $(\forall x)(P(x))$**  é a sentença  **$(\exists x)(\neg P(x))$** . Onde  $P(x)$  representa a sentença aberta.

### Negação do Quantificador Existencial

- A **negação de  $(\exists x)(P(x))$**  é a sentença  **$(\forall x)(\neg P(x))$** . Onde  $P(x)$  representa a sentença aberta.

Também é possível fazer a negação do quantificador existencial de outra forma: a negação de **Existe** pode ser **Não existe**, que simbolizamos por  $\sim\exists$ . Por esta forma de negar o quantificador existencial, não é preciso negar a sentença aberta. Exemplos:

- 1) proposição:  $(\exists x)(x \in \mathbb{R})(x^2 \geq x)$   
negação:  $(\sim\exists x)(x \in \mathbb{R})(x^2 \geq x)$

- 2) proposição:  $(\exists x)(x \in \mathbb{Q})(1/x \text{ é um número natural})$   
negação:  $(\sim\exists x)(x \in \mathbb{Q})(1/x \text{ é um número natural})$

### Representação Simbólica das Proposições Categóricas

Proposição Categórica	Representação Simbólica
Todo A é B	$(\forall x)(A(x) \rightarrow B(x))$
Algum A é B	$(\exists x)(A(x) \text{ e } B(x))$
Nenhum A é B	$(\sim\exists x)(A(x) \text{ e } B(x))$
Algum A não é B	$(\exists x)(A(x) \text{ e } \sim B(x))$